

DO LIXO À APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hyaggo Victor Gomes da Silva¹; Amanda Carla Daluz Oliveira²; Andréia Araújo da Nóbrega³

¹Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) *Campus* Avançado de Patu, E-mail: hyaggo20240002787@alu.uern.br

²Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) *Campus* Avançado de Patu, E-mail: carlaamanda988@gmail.com

³Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) *Campus* de Patu e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE-UEM). E-mail: andreiaaraujo@uern.br.

INTRODUÇÃO

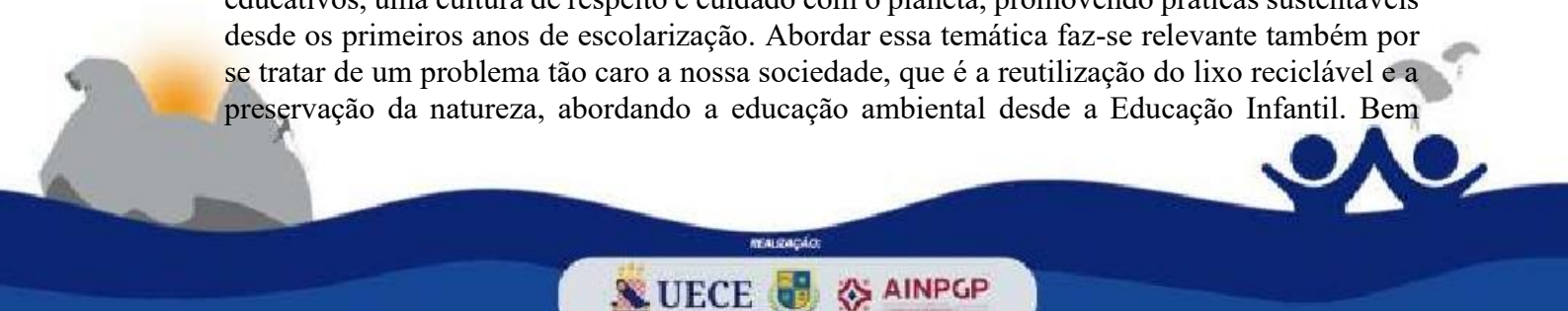
Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada pelo consumismo extremo que acaba gerando uma constante produção de lixo – o que a humanidade produz de pior. Devido a essa problemática, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis sobre o uso excessivo de produtos industrializados e o desperdício de materiais que podem ser reciclados e reutilizados para não retornarem à natureza poluindo o meio ambiente.

Cabe a escola então pensar práticas de educação ambiental desde cedo e “[...] enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades que propiciem reflexão, participação e, acima de tudo, comprometimento pessoal e mudança de atitudes para com a proteção da natureza” (Alencar, 2005, p. 97).

A etapa da Educação Infantil, compreendida entre a fase de 0-6 anos de idade, é essencial para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Segundo Carvalho e Monteiro (2024, p. 2) “[...] entre as estratégias pedagógicas da Educação Infantil, as brincadeiras e jogos são ferramentas, na maioria das vezes brinquedos, que auxiliam de forma eficaz a efetivação dos objetivos desta educação”. Portanto, o brincar vai além da diversão, ele age de forma significativa, favorecendo diversas aprendizagens por parte das crianças.

Desse modo, se faz necessário que as crianças estejam em contato constante com uma Educação que busque não o desperdício, mas o reaproveitamento. Assim, “construir brinquedos utilizando sucatas é uma maneira simples e atrativa de mostrar às crianças que materiais que costumam ter como destino o lixo, podem ser todos objetos úteis e interessantes” (Tavares; Moraes; Domingues, 2015, p. 7).

Nesse sentido, esta pesquisa torna-se relevante pela necessidade de fomentar, nos espaços educativos, uma cultura de respeito e cuidado com o planeta, promovendo práticas sustentáveis desde os primeiros anos de escolarização. Abordar essa temática faz-se relevante também por se tratar de um problema tão caro a nossa sociedade, que é a reutilização do lixo reciclável e a preservação da natureza, abordando a educação ambiental desde a Educação Infantil. Bem



como, pretendemos contribuir com a literatura acerca da temática, trazendo o nosso olhar para a análise da temática aqui posta.

Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a relevância da educação ambiental na Educação Infantil. Sobretudo, porque vemos que o lixo pode receber um destino diferente, podendo ser ressignificado e reutilizado no ambiente escolar como recurso pedagógico, contribuindo para a formação de seres humanos críticos e conscientes quanto ao consumo excessivo e ao descarte inadequado de materiais.

Utilizamos como aporte teórico os estudos acerca da Educação, da Educação Infantil e das práticas lúdicas e sustentáveis, com base nos seguintes autores/as: Araújo (2015); Alencar (2005); Baptista *et al* (2025); Carvalho e Monteiro (2024); Freire (2024); Jacobi (2003); Macedo (1994); Piaget (1978); Vygotsky (1998).

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois, conforme afirma Godoy (1995, p. 20), esse tipo de pesquisa “[...] permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.” Para tanto, escolhemos fazer uma revisão de literatura, que segundo Macedo (1994, p. 13) “busca por informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa”, na pesquisa em questão, a literatura escolhida está relacionada com a reciclagem e a educação, o estudo busca destacar a importância de usar materiais recicláveis nas práticas pedagógicas, incentivando desde cedo o cuidado com o meio ambiente e a valorização da sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não faz muito tempo que a educação começou a ser um direito das crianças abaixo dos 6 anos de idade, segundo Baptista *et al* (2025, p. 44) “A Constituição Federal de 1988 afirma como direito das crianças menores de 6 anos e dever do Estado o atendimento educacional em creches e pré-escolas.” Desse modo, entende-se que a educação começa a ser direito das crianças, de modo, que a partir de 1988 começa-se a pensar em creches e pré-escolas, e a partir dessa iniciativa se inicia a Educação Infantil.

Entendemos a Educação Infantil, como uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças e para a formação humana como um todo, segundo Carvalho e Morais (2023, p. 336) “[...] a escola é uma criação humana com o objetivo de educar, cuidar, ensinar valores, formar cidadãos, caracterizando-se como uma instituição que deve garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento”. Dessa forma, a Educação Infantil, colabora para que as crianças, desde cedo, possam aprender a conviver com os demais e por meio dessas experiências se desenvolver de forma plena.

Nesse nível supracitado, as crianças podem aprender por meio de diversas abordagens lúdicas, uma delas é o brincar e o recriar. A brincadeira é um elemento fundamental na Educação Infantil, pois é por meio dela que a criança experimenta, cria e desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Para Vygotsky (1998), a brincadeira é o meio pelo qual a criança representa e compreende o mundo ao seu redor, constrói conhecimentos essenciais para

a vida, já que permite a interação com os outros e com o mundo ao seu redor, além de colaborar para o desenvolvimento das diferentes linguagens (corporal, oral, escrita etc.).

Além disso, Piaget (1978) diz que o brincar contribui para que a criança explore o ambiente ao seu redor, experimente papéis sociais e exercita sua autonomia, portanto, a brincadeira vai além da diversão, ela favorece a socialização, o trabalho em equipe e estimula a criatividade. Nas creches e pré-escolas, o brincar deve ser compreendido como uma atividade pedagógica intencional, que deve ser planejada pelo/a educador/a, para que assim, promova diversas aprendizagens com objetivos pedagógicos.

Desse modo, através da mediação dos/as professores/as, a brincadeira ganha um sentido educativo. E, assim, assegura que as crianças:

[...] aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 37).

Uma das formas de criar situações de aprendizagem se dá pela construção de brinquedos. Os brinquedos são os objetos que os/as pequenos/as usam nas suas brincadeiras e podem ser usados sozinhos ou compartilhados com outras crianças. Quando se trata de educação ambiental, estes podem ser criados a partir do reaproveitamento e reciclagem de materiais que são descartados após serem consumidos.

O emprego de materiais recicláveis na Educação Infantil, configura-se como um recurso pedagógico acessível, maleável e sustentável, uma vez que possibilita à criança compreender que objetos destinados ao descarte podem adquirir novos sentidos e funcionalidades. Segundo Carvalho e Monteiro (2024, p. 8), “os trabalhos com reciclagem na Educação Infantil, mostram, na prática, a importância da contribuição de cada um na conservação do meio ambiente”.

Além do mais, as crianças podem, através desses materiais desenvolver sua imaginação e autonomia, pois cada uma delas pode com o auxílio do/a professor/a produzir seus brinquedos e materiais pedagógicos. Esse envolvimento desperta o senso de pertencimento e responsabilidade, pois desperta a criatividade e a “invenção”. Por meio dos recicláveis exploramos a construção do conhecimento com materiais do dia a dia, estimulando as transformações no ambiente em que vivem. Dessa forma vemos que, “A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária” (Jacobi, 2003, p. 198).

Assim, torna-se fundamental que as crianças tenham a oportunidade de experimentar e compreender os males do consumo excessivo, sobretudo, para a natureza. E isso deve começar desde cedo, percebendo que as embalagens dos produtos usados podem ganhar novas funcionalidade, contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente. Nas palavras de Jacobi (2003, p. 196), “[...]a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social”, o que reforça a importância de introduzir essas reflexões ainda na infância.

Portanto, não basta apenas dizer que é importante preservar o meio ambiente; é preciso mostrar formas e meios de reaproveitar aquilo que poderia ser jogado no lixo ou na natureza. Freire

(2024, p. 75) elucida que “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”. Esse pensamento nos leva a refletir sobre a necessidade de agir cada vez mais na transformação de um mundo mais sustentável e que respeite o meio ambiente, que leve as crianças a entender que é necessário cuidar do nosso planeta.

Para pensar em formas de utilizar materiais que seriam descartados no lixo, o/a professor/a deve, antes de tudo, apresentar às crianças maneiras de reaproveitá-los. Segundo Araujo, Jorge e Pereira (2015, p. 9), “a sucata dá à criança a liberdade de criar, de arriscar e de construir o novo, explorando o mundo de ‘fora’ por meio do manuseio de diferentes materiais, e o mundo de ‘dentro’ por meio do pensamento e da imaginação”. Contudo, é por meio da mediação do docente que esses materiais passam a ter um uso mais significativo, de acordo com os objetivos pedagógicos propostos.

Além disso, brincar é um direito da criança, que se concretiza por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos. É por meio da brincadeira que a criança encontra seu lugar de ser e estar no mundo. Conforme afirma Machado (1999, p. 21), “brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideias e objetivos comuns”. Assim, a cultura da criança constitui-se, sobretudo, no brincar, por meio do qual ela encontra formas de se desenvolver e explorar o mundo ao seu redor.

Torna-se, assim, essencial que, na Educação Infantil, a criança desenvolva sua imaginação e a consciência de preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o brincar revela-se uma estratégia fundamental para ensinar a importância de cuidar da natureza. Ao construir brinquedos com materiais que vêm sendo descartados, seja em casa ou no lixo, a criança cria possibilidades de atribuir novos significados a esses objetos, reaproveitando-os e evitando que sejam descartados de forma inadequada, o que poderia prejudicar o meio ambiente.

Para Machado (1999, p. 45), “o brinquedo-sucata permite a quem brinca com ele desvelá-lo e significá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios, nem estão evidentes”. Ou seja, por meio do brinquedo confeccionado com materiais recicláveis, a criança pode atribuir a ele diversos significados, o que contribui para o seu desenvolvimento e colabora de forma positiva na construção de uma consciência de reaproveitamento acerca daquilo que é descartado, mas pode ser ressignificado como brinquedo.

Por meio da utilização desses materiais, é possível ensinar diferentes formas de trabalhar a preservação do meio ambiente, começando pela separação e destinação correta dos resíduos (reciclagem), prática essencial para evitar a degradação ambiental. Uma das estratégias apontadas por Araujo, Jorge e Pereira (2015) é a utilização dos quatro “erres”: reduzir, reciclar, reutilizar e recuperar. A partir dessa abordagem, pode-se explorar diversas possibilidades relacionadas ao lixo e ao seu reaproveitamento, sendo uma delas o brincar com brinquedos confeccionados com materiais recicláveis.

Vale ressaltar que cabe ao docente criar possibilidades de explicar às crianças os perigos e as possibilidades do contato com o lixo. Desde cedo, é necessário que elas compreendam que alguns materiais podem ser utilizados para brincar, enquanto outros exigem maior cuidado. Além disso, torna-se ainda mais importante despertar, na infância, a consciência de preservação da natureza, no sentido de que não se deve descartar resíduos em qualquer lugar. É fundamental orientar as crianças a realizarem o descarte correto, evitando prejuízos ao meio ambiente.

Sendo assim, é de fundamental importância que o descarte do lixo e o seu uso sejam ressignificados, e nada melhor do que a infância para iniciar essa transformação. Ao associarmos educação e cidadania, nos deparamos com mais um desafio: contribuir para a construção de um mundo melhor, o que não é uma tarefa fácil. No entanto, como afirmam Araujo, Jorge e Pereira (2015, p.10) “Quando associamos a educação com a cidadania, nos deparamos com mais um desafio. Ajudar a construir um mundo melhor não é tarefa fácil. Mais com um pouco de criatividade e força de vontade é possível fazer a diferença.

CONCLUSÃO

Compreender a importância de utilizar materiais que poderiam ser descartados no lixo ou na natureza vai além de apenas separá-los em lixeiras específicas. É necessário perceber que esses materiais podem ser reaproveitados dentro da sala de aula de diversas formas, seja na produção de brinquedos ou na criação de recursos pedagógicos voltados ao desenvolvimento das crianças. Tais materiais contribuem significativamente para o processo de aprendizagem na Educação Infantil, fase essencial para o desenvolvimento integral de crianças com menos de seis anos de idade.

Além disso, é importante ressaltar que esses materiais são de baixo custo e de fácil acesso, como: garrafas PET; rolos de papel; tampinhas; caixas de papelão; potes plásticos e; jornais, que podem ser reaproveitados em atividades lúdicas e criativas, tais como jogos, brinquedos, instrumentos musicais e experimentos artísticos. Ademais, é possível desenvolver projetos pedagógicos que envolvam o uso desses materiais, promovendo no ambiente escolar a conscientização sobre a importância do reaproveitamento e da utilização de materiais recicláveis como recurso educativo e formativo.

É importante destacar a atuação do profissional docente nesse processo de utilização de materiais recicláveis para fins pedagógicos, bem como na conscientização das crianças sobre a preservação do meio ambiente. Com a mediação do/a professor/a, através de sequências didáticas, brincadeiras e atividades lúdicas, é possível promover o senso de cuidado com o meio ambiente. Além disso, esse processo pode se tornar significativo e prazeroso, especialmente por meio da confecção de brinquedos e jogos pedagógicos, que contribuem para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil.

Por fim, o presente estudo buscou discorrer sobre a relevância da educação ambiental na Educação Infantil e concluímos que há várias possibilidades de estimular o consumo consciente desde a primeira infância. Assim, existem diversos materiais com potencial para estimular a imaginação, o senso de pertencimento, a criatividade e a responsabilidade com a natureza e o planeta Terra. É fundamental, desde a infância, promover uma educação que incentive o compromisso com a preservação ambiental. Ao utilizar materiais recicláveis desde os primeiros anos escolares, as crianças desenvolvem uma consciência ecológica e crítica, pautada em uma pedagogia que se opõe ao consumo excessivo e ao descarte indiscriminado, promovendo, assim, práticas cotidianas de reaproveitamento e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação Ambiental; Reciclagem; Brincar.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M.S.T; JORGE, D.M; PEREIRA, T.D. Jogos e Brinquedos com sucata: reciclagem. **Inter@ciência: Revista Científica**. Faculdade do Guarujá, 10.ed. P. 1-10, Dezembro, 2015.
- ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Vir-tual**, vol. 1, nº. 2, pp. 96 –113, julho – dezembro, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 nov. 2025.
- BAPTISTA, M. C. ; PARREIRA, Mariana ; PETROVITCH, Camila, DRUMOND, Luma Schall. **PNLD LITERÁRIO 2022 E SUAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS**. In: Marlene Oliveira dos Santos; Silvanne Ribeiro-Velázquez. (Org.). Educação Infantil: diálogos sobre pesquisa, formação, docência e crianças. 1ed.São Carlos: Pedro e João Editores, v. 1, p. 11-366, 2025.
- CARVALHO, Alderuth da Silva; MONTEIRO, Paula Danielle Souza. Brinquedos com materiais recicláveis e de baixo custo: diálogo entre educação infantil e ambiental em uma escola rural. **Cuadernos de Educación Y Dessarrollo**, v.16, nº.10, p. 01-10, 2024.
- CARVALHO, Antonia Dalva França; MORAIS, Ana Paula dos Santos. Criança, infância e escola de educação infantil: apontamentos históricos. **Rev. Humanidade e Inovação**, v.10, n.2, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 79.ed, Rio de Janeiro: Paz e terra, 2024.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Rev. Cadernos de pesquisa**, n.118, p.189-205, março, 2003.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1994.
- MACHADO, M. M., **O brinquedo sucata e a criança** – A importância do brincar – Atividades e materiais, São Paulo, Editora Loyola, 1999, 3 edição.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.